

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

ARAÚJO, Pollyana

polly2305@gmail.com

Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz

Resumo: *O câncer é um aumento incontrolável de células anormais pelo organismo que se espalham e destroem os tecidos do corpo. Muitas pessoas são atingidas por essa doença e necessitam de uma atenção especial em seu tratamento, e o farmacêutico acompanhado da equipe multidisciplinar é um dos profissionais responsáveis por esse cuidado. O farmacêutico através da Atenção Farmacêutica é o responsável pela manipulação dos medicamentos que serão utilizados, pelas interações medicamentosas, reações adversas, pela avaliação das prescrições médicas e entre outras atribuições. O Conselho Federal de Farmácia estabeleceu com a Resolução nº 565/2012 a atuação privativa do farmacêutico e a competência para o exercício da atividade de manipulação de drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde, e no exercício desta atividade tendo também outras atividades relacionadas, assim farmacêutico vem ampliando a sua área de atuação, no universo da oncologia. O objetivo do presente trabalho visa buscar na literatura o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar e a importância da atenção farmacêutica no tratamento do paciente oncológico.*

Palavras-chave: *Atenção farmacêutica. Câncer. Paciente oncológico.*

Abstract: *Cancer is an uncontrollable increase of abnormal cells by the body that spread and destroy the tissues of the body. Many people are affected by this disease and need special attention in their treatment, and the pharmacist along with the multidisciplinary team is one of the professionals responsible for this care. The pharmacist through Pharmaceutical Care is responsible for the manipulation of the drugs that will be used, for the drug interactions, adverse reactions, for the evaluation of the medical prescriptions and among other attributions. The Federal Council of Pharmacy established with Resolution 565/2012 the private practice of the pharmacist and the competence to exercise the activity of manipulation of antineoplastic drugs and similar in health establishments and in the exercise of this activity also having other related activities, thus pharmacist has been expanding its area of action, in the oncology universe. The objective of this study is to search the literature for the role of the pharmacist in the multidisciplinary team and the importance of pharmaceutical care in the treatment of cancer patients.*

Keywords: *Pharmaceutical care. Cancer. Cancer patient.*

1. INTRODUÇÃO

A oncologia é a especialidade que estuda os tumores, ou seja, o câncer, que é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento de forma desordenada de células que invadem os tecidos e órgãos e que se pode espalhar para outras regiões do corpo (ALMEIDA, 2004).

São várias as causas que contribuem o aparecimento do câncer, como, por exemplo, questões genéticas ou ambientais e também de fatores que podem ser a idade, sexo, etnia ou raça, uso de tabaco e bebidas alcoólicas, hábitos alimentares inadequados, falta de atividade física, obesidade, entre vários outros (INCA, 2012).

A oncologia desenvolve-se, de forma muito dinâmica, e o farmacêutico é desafiado a manter-se informado sobre as novas terapias. Conhecer em detalhes os aspectos farmacológicos dos medicamentos em uso é essencial para o desenvolvimento de uma adequada atenção farmacêutica. (PHARMACIA BRASILEIRA, 2009).

A Atenção Farmacêutica proporciona um maior benefício para o paciente, e o farmacêutico é diretamente o responsável pela qualidade dessa assistência. A primeira vez que a Atenção Farmacêutica foi definida foi em 1990 por Hepler e Strand, *como a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes*. (HEPLER, STRAND, 1990).

Em 1993 a Organização Mundial da Saúde (OMS) veio com um novo conceito sobre a Atenção Farmacêutica que é:

“a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico e reconhecem que este é o compêndio de atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e qualidade de vida do paciente” (MEROLA; EL-KHATIB; GRANJEIRO, 2005).

O farmacêutico vem ampliando a sua área de atuação no universo da oncologia, quando o Conselho Federal de Farmácia com a Resolução n° 220/2004 estabeleceu que a competência para o exercício da atividade de manipulação de drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde, seria uma atribuição exclusiva do farmacêutico e que também teria outras atribuições, como por exemplo, participação na equipe Multidisciplinar em Terapia Antineoplásica e Oncológica.

Assim como nas demais especialidades a atenção farmacêutica vem se destacando na área de oncologia e cada vez mais o farmacêutico está integrado com a equipe multidisciplinar para garantir melhor qualidade de vida ao paciente e a eficácia do tratamento. O farmacêutico está inserido na equipe multidisciplinar, monitorando reações adversas, participando de consultas interdisciplinares e prestando a atenção farmacêutica aos pacientes em tratamento. (INSTITUTO RACINE, 2008).

Deste modo, o trabalho de conclusão de curso intitulado *Atenção farmacêutica no paciente oncológico* - tem por objetivo buscar na literatura o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar e a importância da atenção farmacêutica no tratamento do paciente com câncer.

2. IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DO FARMACÊUTICO ESPECIALISTA EM ONCOLOGIA

Nos últimos anos, o farmacêutico com especialização em oncologia tem-se mostrado cada vez mais importante e preparado para atuar na farmacoterapia em várias etapas da terapia antineoplásica e de outros procedimentos farmacológicos (SANTOS; BATISTA; MOTA; NUNES, 2013).

O farmacêutico tem desempenhado um papel muito importante ao garantir uma boa prática de gestão terapêutica, que tem sido aplicada no sentido de obter maiores resultados positivos na prestação de cuidados e informações tanto ao paciente quanto aos outros membros da equipe multidisciplinar (SILVA, 2016).

No Brasil, uma das legislações que regulariza o papel do farmacêutico na área de oncologia, é a Resolução n° 288/96 que dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas, a partir daí o farmacêutico passou a fazer história no cenário da oncologia, pois é competência privativa do farmacêutico a preparação de drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde. (BRASIL, 1996).

O farmacêutico é elemento essencial ao tratamento farmacoterapêutico em oncologia, em várias etapas, sua atuação é importante na terapia antineoplásica e o farmacêutico deve estar sempre participando das reuniões da Equipe Multidisciplinar auxiliando na padronização de medicamentos e esquemas terapêuticos para medidas de suporte e para o melhor tratamento dos pacientes. (SOUZA; SANTOS; QUEIROZ; et al, 2016).

A atuação do farmacêutico em oncologia tornou-se peça fundamental para a garantia da qualidade dos procedimentos e dos serviços de quimioterapia no Brasil e já é uma realidade presente em praticamente em todas as vertentes nas atividades de manipulação e terapia do paciente. (KAZMIRCZAK, 2016).

O elevado número de protocolos terapêuticos, bem como a extensa terapêutica de suporte associada a cada tratamento oncológico, condiciona uma complexidade que constitui um desafio ao farmacêutico que atua em oncologia. Deste modo, a natureza dos fármacos utilizados em oncologia e as características dos doentes oncológicos requerem responsabilidade e um conhecimento mais especializado por parte do farmacêutico. (FERNANDES; MARSOLA; ARADO; et al, 2012).

3. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE COM CÂNCER

Segundo a Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Atenção Farmacêutica, a participação do farmacêutico em ações de educação em saúde no Brasil é indispensável, e a resolução tem como objetivo apoiar as ações demandadas pelo farmacêutico (BRASIL, 2004).

Por meio da atenção farmacêutica, o farmacêutico torna-se responsável pela qualidade de vida do paciente, ele contribui para a melhoria da saúde da comunidade, participando de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (MENDES; SALES, 2014).

Com isso, é inserida a Atenção Farmacêutica como prática norteadora das atividades do farmacêutico dentro da Assistência Farmacêutica, que sua definição é:

Modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria de qualidade de vida. (BRASIL, 2004).

A atenção farmacêutica foi estabelecida em 1990, e teve como objetivo o bem-estar do paciente, isso inclui o uso racional de medicamentos, visando à redução dos efeitos adversos. A partir daí o farmacêutico passa a somar seus esforços e conhecimentos aos demais profissionais de saúde para a promoção da saúde e contribuindo para a diminuição de custos com o tratamento farmacológico e internações (SILVA; OMURA, 2005).

A Farmácia Oncológica é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia e está registrada no Ministério do Trabalho, juntamente com outras duas áreas de atuação: a da Atenção Farmacêutica em Oncologia e a de Farmacêutico Clínico em Oncologia. (SILVA, 2013).

O tema Atenção Farmacêutica a pacientes oncológicos vem se destacando cada vez mais, em alguns estabelecimentos de saúde do país já é uma realidade, aos poucos o farmacêutico está deixando as centrais de manipulação para das orientações aos pacientes e também aos outros profissionais da equipe. (MATILE, 2006).

O processo de atenção farmacêutica inicia-se com a concordância do paciente em disponibilizar informações sobre seu tratamento, inicialmente as informações são coletadas no

prontuário médico e confirmadas com o paciente através de entrevista, e o farmacêutico, posteriormente, avalia a indicação e a posologia de cada medicamento que está sendo usado, analisando interações medicamentosas, condições de armazenamento e identifica problemas relacionados aos medicamentos. (ESCOBAR, 2010).

O farmacêutico deve informar ao paciente se o medicamento que ele vai utilizar causa dependência física ou psíquica, informar os perigos da automedicação e de tratamentos alternativos não comprovados cientificamente e outras orientações necessárias. O farmacêutico deve também fornecer recomendações para minimizar os efeitos secundários da terapia utilizada e determinar os medicamentos que podem interferir na eficácia do tratamento. (NETO, 2005).

Intervenções clínicas podem ser definidas como a detecção de erros, oportunidades ou discrepância para o melhor cuidado ao paciente. As intervenções são focadas no ato de evitar erros antes que sejam cometidos e possam causar danos ao paciente e o farmacêutico tem uma importância fundamental para prevenir os erros de medicação nas prescrições oncológicas, analisando-as antes da manipulação dos medicamentos. (FERNANDES; MARSOLA; ARADO; et al, 2012).

A atenção farmacêutica, além de atender as necessidades farmacoterapêuticas do paciente, deve ser responsável pela garantia de um tratamento seguro e efetivo, incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência, e o farmacêutico deve zelar por essa atenção. (BERNARDI; RODRIGUES; TOMPOROSKI; ANDREZEJEVSKI, 2014).

4. CONCLUSÃO

O farmacêutico especialista em oncologia tem um papel muito importante dentro do tratamento do paciente com câncer, ele é o responsável pela avaliação das prescrições médicas, o controle do uso racional de medicamentos, interações medicamentosas, padronização dos medicamentos para as manipulações, entre várias outras coisas.

A atenção farmacêutica é essencial para contribuir com a equipe multidisciplinar e a garantir que o processo de internação do paciente seja efetivo e o que o tratamento seja eficaz onde o paciente é o principal beneficiário dessas ações feitas exclusivamente pelo farmacêutico.

Portanto, constata-se que o farmacêutico é um dos responsáveis pela qualidade de vida do paciente com câncer e que com sua participação como membro da equipe ele ajuda nos procedimentos necessários para promover, prevenir e recuperar a saúde do paciente oncológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Chamhum Ricatrd José. **Farmacêuticos em oncologia**. Uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358 pg.

BERNARDI E.A.T., RODRIGUES R., TOMPOROSKI G.G., ANDREZEJEVSKI M.S.;

Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil, 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/17393>> Acesso em: 19 de fev de 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução -RDC N° 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.

D.O.U.2004. Disponível em:

<<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/resolucao-rdc-n-220-de-21-de-setembro-de-2004>> Acesso em: 19 fev de 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução N° 288, de 21 de março de 1996.

Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo

farmacêutico. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>>. Acesso em 19 de fev de 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 388, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/assistencia-farmaceutica/resolucao_n_338_06_05_2004.pdf> Acesso em: 19 de fev de 2018.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). 2012. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br>>. Acesso em: fev. 2018.

CAVALCANTE C.A.; **Farmacêutico em oncologia: Interfaces administrativas e clínica.** Farmácia Hospitalar. Pharmacia Brasileira - Março/Abril, 2009. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/70/encarte_pb70.pdf> Acesso em: 21 de Março de 2017.

ESCOBAR F. G.; **Um novo modelo para a oncologia.** Newsletter científico do Centro de Combate ao câncer. São Paulo, ed. 1 n. 01, 2010.

FERNANDES R. M., MARSOLA A.P.Z.C., ARADO G.M., *et al.*; **Intervenções farmacêuticas em prescrições ambulatoriais de medicamentos antineoplásicos no Hospital da Clínicas de Ribeirão Preto-USP**, 2012. Disponível em: <<http://www.hcrp.usp.br/sitehc/informacao-galeria.aspx?id=1245&ref=1&refV=12>> Acesso em: 19 de fev de 2018.

HEPLER C. D., STRAND L. M.; **Oportunidades y responsabilidades en la Atención Farmacéutica. Espanha**, 1990. Disponível em: <<http://ftcfarmacia.xpg.uol.com.br/arquivos/atencao/artigo01.pdf> > Acesso em: 22 de Março de 2017.

KAZMIRCZAK A.; **Contribuições da Assistência Farmacêutica para o Paciente Oncológico. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**, 2016. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3935/Adria%20Kazmirczak.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19 de fev de 2018.

MATILE E.; **Papel do Farmacêutico na Oncologia: da manipulação à assistência farmacêutica.** Instituto Racine. Rev. Bras. Oncologia Clínica Vol. 5. N.º 14 - Mai/Ago, 2008. Disponível em: <<http://sboc.org.br/revista-sboc/pdfs/14/artigo5.pdf> > Acesso em 21 de Março de 2017.

MENDES, SALES; **Contribuições para a assistência farmacêutica: relato de uma experiência no Programa PET-Saúde.** Rev Med Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?um=1&ie=UTF-8&lr&q=related:wnFbbYUp287G-M:scholar.google.com/>> Acesso em: 19 de fev de 2018.

MEROLA Y. L., EL-KHATIB S., GRANJEIRO P.A.; **Atenção Farmacêutica como instrumento de ensino.** Infarma, v.17, nº 7/9, 2005. Disponível em: <<http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/19/inf006.pdf> > Acesso em: 22 de Março de 2017

SANTOS H., BATISTA F., MOTA G., MARTINS M., NUNES.; **Atribuições do farmacêutico em unidade de assistência de alta complexidade em oncologia.** Infarma, v 25 nº 1, 2013. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2016/3425-1470060688.pdf>>. Acesso em: 19 de fev de 2018.

SILVA J.S.C; **O farmacêutico em oncologia pediátrica. Universidade de Coimbra, 2016.**

Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41019/1/Monografia_O%20FARMAC%C3%8AUTICO%20EM%20ONCOLOGIA%20PEDI%C3%81TRICA.pdf> Acesso em: 19 de fev de 2018.

SILVA M.J.S.; **Os múltiplos papéis do farmacêutico na atenção oncológica. Inca – Revista Rede câncer, 2013. Disponível em:**

<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/87aa0200427f5e868782877318178d38/09-educacao.pdf?MOD=AJPERES>> Acesso em: 22 de Março de 2017.

SILVA P.H., OMURA C.M., **Utilização da risoterapia durante a hospitalização: um tema sério e eficaz. Rev Enferm. UNISA. v.6 p. 70-73, 2005.**

SOUZA M., SANTOS H., SANTOS M., ANSELMO J., QUEIROZ N., SOUZA C., SILVA F., MODESTO H.; **Atuação do farmacêutico hospitalar na oncologia, 2016. Disponível em:**

<<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4018/2916>> Acesso em: 19 de fev de 2018.